

1997-06-20

GINÁSTICA

No Sintrense a ginástica vive-se com paixão

Helena Corripio

A ginástica do Sintrense depois do marasmo de há cinco anos atrás, atravessa agora um momento de grande incremento. A sua classe de acrobática, a mais representativa, depois dos bons resultados dessa época prepara-se para outros voos que, no entanto, nunca poderão ser muito altos a mantêrem-se as actuais condições de treino.

Colgamos, engraçados e durante duas dezenas de ginastas a ceia com determinação e alegria, no sono da maioria que amanhã, dia especial para o clube, por ser o dia do seu aniversário, utilizará para a realização das suas figuras. Síndico, significa o encerramento (formal) de mais uma época com o habitual desfile de todas as classes que integram a secção de ginástica/judo. Mas esta a ginástica que nos procurávamos, especialmente a classe de acrobática, que tal como nós disseram Álvaro Santos e Pedro Almeida, inquietamente, seccionista e coordenador técni-

co das actividades, "é a classe representativa do clube, sendo aquela que mais prestigio tem trazido ao Sintrense". É preciso, no entanto, recuarmos uns anos para percebermos o que é hoje a ginástica no Sintrense, particularmente a sua acrobática. Se em termos de contágios de anos, se perdem na memória aquelas que fizeram a história da modalidade, bem presentes ainda os últimos 10, 15 anos, pois não迷ou nenhuma no percurso da secção ao longo desse tempo. Da distância de há 10 anos, onde abundavam as actividades, presenças em aulas e outras exibições, passou-se por uma fase de alguma maratona, com uma grande diminuição dos alunos e das actividades.

Aproximar o clube à comunidade

Modificar era a palavra chave e foi essa hora que o emulo de todos as actividades amadoras do clube, João Raminho, hoje seccionista, convidou o professor Pedro Almeida, para coordenar todas as actividades com o objectivo de tornar a secção viva e dinâmica. Prestes a completar quatro anos desde que entrou para o clube, embora desde cri-

ança fosse sócio do Sintrense, Pedro Almeida recorda que na altura "a ginástica estava amotada, debilitada e por isso o desafio era grande e arriscado, até porque, quando entrei, o professor responsável saliu e levou consigo um grande número de alunos, aumentando assim mais as dificuldades". Mudanças esperavam-se e o segundo do sucesso foi conseguir apanhar a iniciativa à medida que, ao mesmo tempo que se apostava na qualificação do ensino, tudo sido contratados profissionais de educação física, não fossem o coordenador também ele professor da disciplina, assegurando não só os necessários conhecimentos específicos da modalidade mas também uma formação pedagógica essencial ao processo de ensino, principalmente se ele é dirigido para crianças e jovens, como acontece em grande parte no Sintrense.

O clube abriu-se à comunidade, via para a rua, lançou profissões, fez esningos, pediu apoio à imprensa e ao comércio regional. Nesta tentativa, tiveram papel preponderante as ações desenvolvidas nas escolas, nos jardins de infância, porque no episódio do coordenador da secção "só as crianças e jovens à nossa população alvo". Desde então os progressos foram evidentes, o número

de inscrições cresceu 100 por cento em três anos, a presença em aulas, torneios e competições aumentou substancialmente. É com registo que Álvaro Santos, que já estava no clube antes das suas modificações, viu o momento atual da sua secção para ele "a entrada do prof. Pedro fez com que a ginástica do Sintrense desse uma volta de 360 graus". Entre os dirigentes vaido e com satisfação e uma vida mais com ergativo, do espírito de grupo firme que se conseguia fomentar entre todos - professores, dirigentes, pais e alunos - e do carinho e gosto pela modalidade e pelo clube. A aposta no envolvimento de todos os alunos e da comunidade foi alcançada, como foram exemplos a realização, em Maio do ano passado, de um estágio social, como os seus dirigentes lhes chamaram, em 35 ginastas e sete incomparáveis foram a Tesita, onde foi proporcionada aos jovens a prática de variadas actividades físicas, desde o futebol ao voleibol, passando, claro, pela acrobática; ou o caso da comunidade à escola, a D. Fernando II, onde Pedro Almeida é professor, que muitos dos seus alunos apresentaram as instalações da secção para si ocuparem os seus tempos livres, fazendo os trabalhos escolares ou jo-



Tudo está preparado para o saraiva

Foto: M. G. Lopes

gundo à bola.

A outra ginástica

Mas são precisamente as instalações o grande handicap da secção. A ginástica envolveu mais de 100 atletas, distribuídos por seis classes - infantil, formação geral, pré-acrobática e acrobática, acrobática e minirringo. Todo isso impulsionaria várias salas para a prática mas que levava ao problema de quem é que faz a manutenção dessas instalações? O Sintrense dispõe somente de uma, não muito grande, para a ginástica. A juntar à ginástica que o clube oferece, existem outras modalidades, que é aquela que os dirigentes têm que fazer para conseguirem conciliar tanta gente em tão pouco espaço e também em

um pouco tempo, pois exceptuando a manutenção e a aeróbica, que têm natureza marítima, todas as outras classes realizam as suas aulas ao fim do dia, compatibilizando assim horários de alunos e professores. Para além dessa sala, a secção possui balneários, toaleteiros e armários destinados ao uso de um bar. Externamente, existe um ringue que há tempos que não chegou a ser o balão de ringue que ocupa tanto espaço para podersluger e melhorar as suas actividades. E isto porque havia um projecto de dinheiro para a construção de uma cobertura para o ringue mas sobre a metade o senhor recaiu invadindo aquela que não gasta agora de um sorriso. As es-

peranças de se obterem outras condições estão depositadas para quando ocorrerem as obras da construção do sede social do clube onde é esperada uma ginástica para a prática da modalidade. Enquanto tal não acontece, é tempo de pensar no futuro próximo, no que a nova época. Como assim diz Pedro Almeida, "a próxima época está a ser pensada e delineada, podendo-se, provavelmente, esperar algumas surpresas". Se o ingresso é a alma do negócio, como na gíria se diz, o que nos foi adunciado é que a direcção, com a qual a secção, que é autónoma em relação a ela, recebendo o apoio incondicional, fez uma proposta e lançou um desafio à direcção que está a ser aprovado por unanimidade mas se for avançar para inovações no trabalho realizado no concelho desti-

moisabilidade. Se o resultado que a direcção aponta a secção. Também o comité local tem dado a sua contribuição com ofertas de prémios das suas actividades que o Sintrense tem promovido. Os apoios financeiros são exclusivamente do pagamento das matrículas por parte dos alunos. A única fonte de receita para além desta, provinha de um patrocinador que a secção tinha na Avenida Heliodoro Salgado e que ajudava a colmatar algumas brechas que profissionais existem. Tanto aqui aquilo que se vai existir amanhã é a mais importante da secção.

Nacionais como objectivo

Ana Raminho, treinadora da classe de acrobática falou nos dos filhos, dos desejos e dos dificuldades

de todos os materiais necessários ao evento. A Junta de Freguesia de Santa Maria e São Miguel, por esta ocasião, disponibilizou uma verba em dinheiro. Sendo o素养 a maior manifestação organizada pela secção, porque todos os seus alunos e professores, todo está preparado para mais esta festa e ambiente que se vive é de alguma tensão, embora seja já natural a presença nova e noutra sala. Uma das classes que se vai entrar amanhã é a mais importante da secção.

Nacionais como objectivo

Ana Raminho, treinadora da classe de acrobática falou nos dos filhos, dos desejos e dos dificuldades que encontra no trabalho que desenvolve há mais de 10 anos. "A classe de acrobática nasceu há três anos, conseguindo agora a duração frutos. Existem muito a fazer e é preciso não esquecer que todos vêm a participar em competições de baixo nível, como são as competições distritais, onde obtemos os primeiros lugares, um segundo, três terceiros e um quarto. Neste nível, destacam-se, naturalmente, aquela que têm um trabalho mais intenso e em profundidade. O Sintrense está a competir nas quartas categorias e para a próxima temporada vamos competir em provas que poderão possibilitar o acesso aos nacionais, um dos nossos grandes objectivos. Até agora, como já disse, conquistámos nos distritais, começámos pelo torneio de iniciação, que é o mais baixo da acrobática, depois sextas categorias, até às quartas, este ano. Como se pode constatar todo tem sido feito com muita calma. Outro dos objectivos é dividir a classe que actualmente conta com 28 ginastas, mesmo exigindo para uma equipa de competição. Assim, pretendemos ter duas classes, uma para exibições e outra para competição. Em conformidade com isto, será mesmo devo ficarmos agrupadas para a Gincanagem que se vai realizar em 1999 na Sataca". Esta prova que se realiza de quatro em quatro anos é antecipada por uma turma que vai fazer a seleção entre as classes e apesar aquela que se revelaram melhores. Incentivar a participação em competições que a Federação ao longo da época vai organizando e que possuem o carácter nacional, é outro dos objectivos que a sua própria Ana Raminho conjuntamente com as suas duas monitores, Rita Raminho e Patrícia Flaminio. As dificuldades são muitas para os vozes que prenderam. A treinadora, no entanto, tem o pés bem



fazem muito bem feita

mentes no chão e plena convicção que "vai chegar uma altura em que não conseguiremos avançar mais, em condições de igualdade com outros clubes, pois não temos espaço nem hora para treinar". Continua, dizendo que "devemos a estas condicionantes não isto a fazer um treino correcto, é adaptado às condições existentes". A equipa tem cerca de 20 pessoas por turma quando deveria ter duas horas por dia, se se pretende chegar a um patamar mais elevado. Aqui, colocam-se problemas de segurança pois as figuras tornam-se cada vez mais difíceis, tendo necessidade outros tipos de materiais, como um funil, cestos etc. Como salienta Ana Raminho, "a única solução é des-

locar as nossas aulas para algum clube que possua as condições desejáveis", o que eventualmente até pode e tem acontecido, porque o Mém Martins tem empreendido na sua instalação, o que evidencia uma envolvência pacífica entre o Sintrense e este clube, tal como com outros. Perante este quadro percebe-se bem o desabuso da treinadora quando lhe perguntámos o que é ser treinadora de ginástica de competição em Sintrense: "não me posso chamar treinadora de competição". Fazemos a saber, no entanto, que a experiência está a ser óptima, gratificante e que valiosas a pena ter dedicado a outras projectos que tinha ali a sua obra em que acreditava.

Única sala que o Sintrense dispõe para a ginástica